ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 64

AGOSTO DE 2011

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilhéus, 118 sobreloja 9 - Ed. Jorge Daux
CEP 88.010-560 - Florianópolis - SC
Fone/fax: (48)3222-2748

A **AFSC**, fundada em 6/8/1938, é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual 542 de 24/09/1951 e pela Lei Municipal 970 de 20/8/1970.

A **AFSC** é filiada à **FEBRAF** - Federação Brasileira de Filatelia,
à **FEFIBRA** - Federação dos Filatelistas do Brasil,
e à **FEFINUSC** - Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

EDITORIAL

Alguns artigos deste Boletim Santa Catarina Filatélica número 64 mostram que as preocupações dos colecionadores não se alteram com o tempo, apesar da avançada tecnologia do século XXI. Por exemplo, a noção exata de conceitos como o de raridade para objetos colecionáveis, a colaboração interessada entre colecionadores de países de todo o mundo, o destino do selo postal.

A AFSC procura manter esse espírito de constante atualização de informações, a começar pela realização das reuniões semanais em nossa Sede, passando pelo incentivo à divulgação de novidades, em todos os campos (através deste periódico e também de nossa página na internet), até a participação no maior número possível de eventos como Exposições e Encontros.

Lendo este boletim, inevitavelmente, vamos compreender a força do movimento coletivo para o crescimento, em qualidade e quantidade, dos esforços para o aprimoramento de nossas atividades, no caso o colecionismo.

Sentimo-nos honrados em fazer a distribuição deste número por ocasião do 159º Encontro de Filatelistas e Numismatas de Santa Catarina, de 6 a 7 de agosto de 2011, em Florianópolis.

Boa leitura,

A Diretoria

ÍNDICE GERAL

CASA DA MOEDA DO BRASIL
PRODUÇÃO DE CÉDULAS PARA O MERCADO EXTERNO

Márcio Rovere Sandoval - Montreal, Canadá

Figura 1 – Detalhe da cédula de 100 pesos da Argentina (2011) que vem sendo produzida pela Casa da Moeda do Brasil em virtude do acordo denominado "União Transitória de Empresas – UTE", existente entre a Casa da Moeda do Brasil e a Casa da Moeda da Argentina.

A Casa da Moeda do Brasil (CdM-B)[1] passou a fornecer cédulas de 100 *pesos* à Argentina em virtude do acordo existente entre as duas empresas estatais, a CdM-B e a CdM-A (Casa da Moeda da Argentina). Este acordo, denominado *"União Transitória de Empresas – UTE"*, possibilitou, a partir de novembro de 2010, os entendimentos para o fornecimento de numerário para o país vizinho.

Tais cédulas são similares às produzidas anteriormente pela CdM-A, de 100 pesos, cujo homenageado é *Julio Argentino Roca*. Estampas similares vinham sendo emitidas desde 1992 (P.345). Em 1999, temos a P.351 e, em 2003, a P. 357.

Inicialmente, a previsão era a produção de 140.000.000 (cento e quarenta milhões) de cédulas de 100 *pesos*, mas de novembro de 2010 até final de janeiro de 2011, já haviam sido entregues cerca de 106.000.000 (cento e seis milhões) de cédulas, com a previsão de se entregar mais 50.000.000 (cinquenta milhões) de cédulas até o final de fevereiro de 2011.

A cédula de 100 *pesos* da Argentina circula com um valor equivalente a cerca de R$40 (quarenta reais), sendo, no momento, o maior valor em circulação no país vizinho. A Argentina vinha enfrentando dificuldades pela falta de numerário, especialmente no período de

1 A sigla da Casa da Moeda do Brasil é CMB, aqui empregamos a sigla utilizada pela *World Paper Money*, CdM-B, para diferenciá-la da Casa da Moeda da Argentina (CdM-A).

maior consumo que é o final do ano.

Além do atendimento realizado à Argentina, a CdM-B está produzindo cédulas para o Paraguai e Haiti.

Para o Paraguai, existe uma previsão de entrega de cerca de 40.000.000 (quarenta milhões) de cédulas nos valores de 5 e 10 *guaranis,* até o início do segundo semestre de 2011. Não encontramos referências, até o momento, ao que tange às estampas. Essas são cédulas de pequeno valor, se consideramos que 2,75 *guaranis* equivalem a aproximadamente 1 real.

No caso do Haiti, não se trata de venda e sim de doação que ocorre no momento da reconstrução do país, assolado por um terremoto em 12 de janeiro de 2010. O valor a ser impresso é o de 100 *gourdes*, cerca de 100.000.000 (cem milhões) de cédulas. A correspondência com o real é da ordem de 25 *gourdes* para 1 real.

Nestes dois casos, do Paraguai e do Haiti, como ocorreu com a cédula da Argentina, é provável que não haja produção de novas estampas, ou seja, serão utilizados os motivos das cédulas anteriormente em circulação.

Como se trata de produtos de segurança, as empresas produtoras de papel-moeda, geralmente, são discretas no fornecimento de informações acerca de seus produtos, não sendo a Casa da Moeda do Brasil (CdM-B) exceção à regra.

A Casa da Moeda do Brasil é uma empresa mais do que centenária, foi fundada em 1694, ou seja, conta com 317 anos. Além das moedas e outros produtos de segurança, passou a produzir cédulas para o Brasil, de maneira experimental, ainda no Século XIX (cédulas para o Banco do Brasil, a partir de 1854). Em 1970, passou a produzir, em escala industrial, as cédulas brasileiras que antes eram produzidas no exterior, principalmente pela companhia norte-americana *American Bank Note Company* (ABNCo.) e pela *Thomas de La Rue* (TDLR), inglesa.

A CdM-B adquiriu recentemente novos maquinários vindos da empresa KBA-Giori, hoje KBA-NotaSys, de Lausane, Suíça.

A produção de cédulas para o mercado externo nos anos 80

A produção de cédulas para outros países, por parte da Casa da Moeda do Brasil, teve início em 1984, para a Bolivia (os denominados *"cheques de gerência"*), Costa Rica, Equador, Peru, e Venezuela[2]. Vejamos estas emissões:

Bolívia - cheques de gerência

P.188*	$b 100.000 pesos bolivianos	quantidade: 20.000.000	1984
P.188	$b 100.000 pesos bolivianos	quantidade: 25.000.000	1985
P.189	$b 500.000 pesos bolivianos	quantidade: 35.000.000	1985
P.190	$b 1.000.000 pesos bolivianos	quantidade: 35.000.000	1985
P.192A	$b 5.000.000 pesos bolivianos	quantidade: 20.000.000	1985
P.192B	$b 10.000.000 pesos bolivianos	quantidade: 10.000.000	1985

Bolívia - cédulas reaproveitadas através de superimpressão

P.197	$b 0,10 pesos bolivianos	reaproveitada da P.188	1987
P.198	$b 0,50 pesos bolivianos	reaproveitada da P.189	1987
P.200	$b 5 pesos bolivianos	reaproveitada da P.192A	1987
P.201	$b 10 pesos bolivianos	reaproveitada da P.192B	1987

2 As de que temos conhecimento.

* P de "Pick", primeiro editor do catálogo *World Paper Money*.

Figura 2 – Anverso da cédula de $b 500.000 pesos bolivianos (P.189), da Bolívia, emitida em 1985 e impressa pela Casa da Moeda do Brasil (CdM-B). À esquerda, no medalhão, temos Mercúrio, figura mitológica do Comércio.

Figura 3 – Anverso da cédula de B$ 20 bolivares (P.64), da Venezuela, emitida em 1985 e impressa pela Casa da Moeda do Brasil (CdM-B). À direita, temos Jose Antonio Paez.

Venezuela – cédulas

P.64	B$ 20 bolivares	quantidade: 80.000.000	1984

Peru – cédulas

P.132a	100 intis	quantidade: 50.000.000	1984 (1985)
P.132b	100 intis	quantidade: 50.000.000	1985 (1986)
P.132b	100 intis	quantidade: 80.000.000	1986
P.131a	50 intis	quantidade: 50.000.000	1986
P.131b	50 intis	quantidade: 50.000.000	1987

Costa Rica – cédulas

P.253	50 colones	quantidade: 15.000.000	1986 (1987-1988)
P.258	100 colones	quantidade: ?	1992

Figura 4 – Anverso da cédula de 100 intis, do Peru (P.132a), emitida em 1985 e impressa pela Casa da Moeda do Brasil (CdM-B). À direita, temos Ramon Castilla.

Figura 5 – Anverso da cédula de 100 colones, da Costa Rica (P.258), emitida em 1992 e impressa pela Casa da Moeda do Brasil (CdM-B). À esquerda, temos Ricardo Jimenez.

Equador – cédulas[3]

P.125 a	1000 sucres	quantidade: 150.000.000	1986
P.125 b	1000 sucres	quantidade: 100.000.000	1988
P.127 ?	10.000 sucres	quantidade: 100.000.000	1988

No que tange à cédula de 1000 *sucres* do Equador (P.125 a e b), o Catálogo *World Paper Money* indica como impressor a *Thomas de La Rue* (TDLR), da mesma forma que o faz com a P.120. No caso desta última, assiste razão ao catálogo, eis que consta na margem branca o nome do impressor, *Thomas de La Rue*, o que não se verifica no caso da P.125, que nada apresenta na margem branca.[4]

No livro da Casa da Moeda do Brasil, de Cleber Batista Gonçalves, consta a ilustração da cédula de 1000 sucres (P.125), não deixando dúvidas de que a Casa da Moeda do

3 O Equador adotou o *dólar americano* em setembro de 2000, sendo que as últimas emissões em *sucres* são de 1999.

4 Nesse caso, pode ser que a *Thomas de La Rue* tenha fornecido parte das cédulas e as demais tenham sido fornecidas por outras companhias, entre elas a Casa da Moeda do Brasil.

Brasil imprimiu essa cédula.

No caso da cédula de 10.000 sucres (P.127), essa certeza não existe, já que não foi apresentada a ilustração da cédula e o *World Paper Money* indica como impressor o Banco Central do Equador (BCdE). Resta aqui a dúvida, mas inserimos a P.127 nos trabalhos da CdM-B, como consta no livro de Cleber Batista Gonçalves. Pesquisas futuras podem vir a esclarecer a questão.

Figura 6 – Anverso da cédula de 1000 sucres, do Equador (P.125b), emitida em 1988 e impressa pela Casa da Moeda do Brasil (CdM-B). À esquerda, temos Riminahut. Esta cédula não contém a marca do impressor.

Uma interessante coleção

Uma coleção básica de cédulas impressas pela Casa da Moeda do Brasil (CdM-B), na década de 80, para a Bolívia, Venezuela, Peru, Costa Rica e Equador totalizaria 21 estampas[5].

Poderíamos incluir ainda nessa coleção, para podermos comparar o trabalho de impressão, cédulas similares impressas por outras empresas, conforme a tabela abaixo:

Bolívia

CdM-B	G&D
P.192A	P.191
P.192B	P.192

Obs.: Os cheques de gerência P.183 ($b 10.000 pesos bolivianos), P.184 ($b 20.000 pesos bolivianos) e P.185 ($b 50.000 pesos bolivianos), impressos pela empresa norte-americana JBNC (*Jeffries Bank Note Company*), apresentam similaridades com as cédulas impressas pela CdM-B, apesar de serem de valores diferentes.

5 Poderíamos ainda aumentar esse número, incluindo aí os "*specimen*" ou cédulas modelo, os erros de impressão, as variações nas cores (porventura existentes), etc.

Venezuela

CdM-B	ABNCo.	TDLR
P.64	P.53 e 64A	P.63

Peru

CdM-B	TDLR	BDDK
P.131	P.130	
P.132		P.133

Costa Rica

CdM-B	ABNCo.	TDLR
P.253	-	P.251/257
P.258	P.254/261	P.248

Equador

CdM-B	TDLR
P.125	P.120
P.127?	

Empresas impressoras de papel-moeda mencionadas nesta matéria:

Casa da Moeda do Brasil – CdM-B
Casa da Moeda da Argentina – CdM-A
American Bank Note Company – ABNCo. (Estados Unidos)
Jeffries Bank Note Company – JBNC (Estados Unidos)
Thomas de La Rue – TDLR (Inglaterra)
Giesecke & Devrient – G&D (Alemanha)
Bunddesdruckerei – BDDK (Alemanha)

Figura 7 – Marca da Casa da Moeda do Brasil, no reverso da cédula de 50 intis do Peru (P.131b) de 1987.

Bibliografia:

GONÇALVES, Cleber Batista. Casa da Moeda do Brasil. 1989 Ano do Centenário da República. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil, 2ª edição, 1989.

CUHAJ, Georg S. Standard Catalog of World Paper Money. Modern Issues 1961-Present. Iola: Krause Publications, 15th edition, 2009.

AS PEDRAS RÚNICAS

Hugo Nestor Ciavattini - Palhoça, SC

Algumas das relíquias mais curiosas da civilização dos Vikings são as pedras esculpidas que, por vários motivos, foram feitas por artistas escandinavos.

Mas quem foram os vikings? De forma abrangente, os vikings eram piratas brutos, exacerbados, com espírito guerreiro, originários da região escandinava, que, hoje, compreende três países europeus: Noruega, Dinamarca e Suécia.

Com o intuito de conquistar novas terras, eles chegaram às costas européias, viajaram até a Sicília, descobriram a Islândia e a Groenlândia. Sob o comando de Eric, o Vermelho, assentaram-se na Normandia (França). Chegaram à Russia e à Ucrânia e, logo, a Constantinopla. Descobriram a América antes de Cristóvão Colombo ("Vinland", ilha Terranova, Canadá), no ano 1000, liderados pelo viking Leif Ericsson.

Em 1066, assumiram o poder na Inglaterra, quando Guilherme, o Conquistador (normando), derrotou o rei Harold II na Batalha de Hastings (viking).

Eram tempos de violência e terror que obrigavam os sacerdotes de então, ao finalizarem suas missas, fazer uma prece especial, ou seja, "furor Normanurum nos liberta Domine" (Senhor, livrai-nos da fúria Normanda).

RUNAS

Se os vikings eram conhecidos pela astúcia e extrema violência em suas investidas, ao mesmo tempo se revelavam possuidores de especial sensibilidade artística, manifestada nas pedras rúnicas erguidas como monumentos para registrar determinados acontecimentos. Somente na Suécia há cerca de 3000 dessas pedras pertencentes aos séculos IX e X.

A palavra "rúnico" vem de "runas" – conjunto de alfabetos que usavam letras características e serviam para expressar a forma antiga da escrita da Europa do Norte. A versão escandinava, adotada na era viking, era chamada de Futhark. Esse alfabeto era composto de 16 sinais diferentes.

Em geral, a gravura é a rocha viking que continha mensagens especiais para que eventuais

descobridores tomassem conhecimento de fatos transcedentais. Algumas runas de arte mais importantes, por vezes, só tinham inscrições rúnicas e outras traziam desenhos, por exemplo: Na “Estela Rúnica”, em que há uma escrita de sete metros, são lidas as maldições de um pai para com os assassinos de seu filho e “O despertar de Gotland” onde se vê a imagem de um guerreiro Drakkar (Dragon Boat) rumo ao país da morte e também aparece como o lendário cavalo de oito patas da mitologia nórdica.

A “Pedra de Kensington”, encontrada na América, em Minesota, fala da estada dos Vikings na América, 130 anos antes de Cristóvão Colombo: “Somos oito suecos e vinte e dois noruegueses em uma viagem de exploração de Vinland, através do Oeste. Tínhamos acampado no lago e duas ilhas rochosas, a um dia de jornada para o Norte a partir desta pedra. Estávamos no lago e pescamos um dia. Quando voltamos para o acampamento encontramos dez dos nossos homens de vermelho de sangue e mortos. Dez dos nossos homens estão perto do mar, olhando por nossos navios, garantindo a nossa viagem de quatorze dias, a partir desta ilha. Ano 1362”.

A PEDRA GRANDE DE JELLING

Patrimônio da humanidade desde 1994, essa estela é considerada a certidão de nascimento da Dinamarca.

A pedra grande de Jelling é uma pedra rúnica erigida por Haroldo Dente-Azul, por volta de 965, em Jelling, na Dinamarca, em memória de seus pais Gorm e Thyra, que era filha do rei inglês Ethlred.

A pedra deve ter sido, originalmente, colocada entre os montes onde se encontram as sepulturas de Gorm e Thyra, mas existem referências do século XVII que a colocam junto à porta de uma igreja, onde agora se encontra.

Essa bela relíquia encontra-se na península de Jutlandia, no fundo do fiorde Vejle, perto da cidade do mesmo nome. Em um lado da pedra lê-se: ”O rei Haroldo mandou erguer este monumento em honra de Gorm seu pai e de sua mae Thyra”. No outro lado da pedra, está um desenho projetado com seriedade, é a cena da glorificação do Deus Odin – o principal deus da mitologia nórdica. O desenho está pintado em vermelho e verde.

SÃO PAULO ANTES DA VERTICALIZAÇÃO

José Carlos Daltozo - Martinópolis, SP (*)

Realizei recentemente uma exposição de cartões-postais na Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente-SP, mas que poderia ter sido realizada em qualquer outro local de grande afluência de público, como shopping center, agência de correio ou um grande magazine. Dentro da minha gigantesca coleção de cartões-postais, hoje com mais de 173.000 exemplares do mundo inteiro, é possível fazer recortes de épocas e de temas os mais variados.

Convidado por um professor do curso de Arquitetura, preparei a exposição mostrando mais de uma centena de postais antigos da capital paulista. O tema foi “Imagens urbanas: a verticalização de São Paulo nos postais da coleção Daltozo”, contendo postais de 1900 a 1950. Destaco, nessa exposição, os variados postais do Edifício Martinelli, inaugurado em 1929, o primeiro edifício alto da América Latina, com 25 pavimentos. O Martinelli está presente em postais de diferentes épocas e ângulos, inclusive num em que o edifício aparece em construção.

Os visitantes ficaram encantados com as imagens, geralmente em preto e branco, mostradas nesses postais das primeiras décadas do século 20. Alguns com imagens de edifícios de no máximo três pavimentos, outros com carroças e cavalos nas ruas do centro velho de São Paulo. Alguns postais mostram o Teatro Municipal (inaugurado em 1911), outros retratam o Vale do Anhangabaú em várias épocas. Há um postal que mostra o riacho do mesmo nome, que cortava o vale e as plantações de chá ao redor. Outro postal exibe a construção do viaduto que levou esse nome e que,

(*) José Carlos Daltozo, jornalista (MTb 32.709) e historiador, tem oito livros históricos publicados. Coleciona postais há 22 anos, tem acervo de mais de 173.000 exemplares do mundo inteiro. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Venceslauense de Letras. Blog: jcdaltozo.blog.uol.com.br. Contato por e-mail: jcdaltozo@uol.com.br.

originalmente, era de ferro (hoje é de concreto). Enfim, um mundo que desapareceu totalmente, mas que está preservado para a posteridade nos postais.

Esta é a função maior da cartofilia: ser o depositário de imagens que não existem mais, por isso ela é, cada vez mais, utilizada como iconografia de livros históricos e comemorativos. Numa livraria de grande porte, procurando-se na seção de arte, vamos encontrar dezenas de livros que têm postais como ilustração de ruas, praças e bairros hoje totalmente modificados.

Todos os colecionadores de postais deveriam, vez ou outra, realizar exposições de seus acervos. Há os colecionadores temáticos, que só colecionam postais de aviões, bondes, trens, navios, estádios de futebol, etc. E há os colecionadores de tema geral, como é meu caso, “o que cair na rede é peixe”.

Acredito que, dos 173.000 postais da minha coleção, sendo 90.000 nacionais e 83.000 estrangeiros, um terço foi recebido em doação, outro terço adquirido nos 22 anos que coleciono postais (seja de desistentes ou adquiridos em viagens ou feirinhas de antiguidades) e o terço restante, obtido por meio de trocas rotineiras com cem outros colecionadores.

O capítulo das doações é interessante. Há poucos meses, por exemplo, recebi exatos 3.226 postais norte-americanos e europeus doados por um senhor do Rio de Janeiro que tem um site de viagens, o www.viagensimagens.com. Foi a doação mais significativa, em volume, até hoje. Mas, anteriormente, já havia recebido 600 postais de uma senhora de 94 anos, 500

postais de um senhor paulistano, 800 de outra viúva do Rio de Janeiro e assim por diante. Muita gente tem postais guardados que, num dia de limpeza de gavetas, vão para o lixo. Se doados a um colecionador, ficarão preservados para a posteridade. E, como disse acima, poderão ser objeto de exposições, iconografia de livros, estudos de fotografia, geografia, história, urbanismo, arquitetura, modo de vida, usos e costumes de povos e países.

Muitas pessoas me perguntam se o postal vai acabar, devido às tecnologias digitais da atualidade. Eu respondo que pode diminuir, mas morrer jamais. Assim como a televisão não matou o cinema nem o rádio (todos convivem harmoniosamente com seus públicos específicos), o postal em papel sempre será admirado e adquirido, desde que tenha belas imagens. Todo mundo tira fotos digitais ao visitar um castelo ou uma igreja centenária, mas dificilmente as pessoas conseguirão obter fotos com a mesma qualidade profissional dos postais. Uma vista aérea da cidade, um belo pôr do sol, uma vista interna de uma igreja, só mesmo máquinas e olhares profissionais para obter boas imagens.

O que as editoras precisam fazer é cuidar da qualidade de impressão dos postais. Muitas vezes, recebo postais que eu, se fosse tipógrafo, jamais imprimiria em papel. Fotos esmaecidas, cores indistintas, algumas até fora de foco, outras com ângulos inadequados, etc. No exterior, a profusão de postais é gigantesca, todos com visual excelente, belas fotos, imagens que nos dão vontade de adquirí-los.

VISITAS DE JOÃO PAULO II A PORTUGAL VISTAS PELA FILATELIA PORTUGUESA

Américo Rebelo - Porto, PORTUGAL

A Palavra "Papa" deriva do latim *papa ou pappa – papá ou tutor, que deriva do grego páppas, e é uma forma carinhosa de "pai".* O Papa é considerado o Sucessor de São Pedro, por isso, é o chefe supremo da Igreja Católica, chefe do Estado Vaticano e da Igreja Latina. O Papa é eleito por votação secreta dos cardeais com menos de 80 anos de idade, e que ficam reunidos durante dias, em Conclave (palavra *que deriva do latim cum clave, que significa = chave), isto* é, reunidos em clausura inflexível e rigorosa, sendo impedidos de se comunicarem com o exterior até ser escolhido o novo papa.

João Paulo II, cujo nome era ***Karol Józef Wojtyła***, nasceu a 18 de Maio de 1920, em Wadowice, situada a sul da Polónia, e faleceu, no Vaticano, a 2 de Abril de 2005. Desde o Século XVI, não era eleito um Papa que não fosse Italiano. O último não italiano - Adriano VI - era de origem Neerlandesa. João Paulo II sucedeu a João Paulo I, sendo o primeiro papa de origem polonesa, nomeado como Sumo Pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana a 16 de Outubro de 1978. Durante o Século XX, foi o Papa que ocupou a cadeira de Pedro por mais tempo, pouco mais de 26 anos. Seu pai, Karol Wojtyła, era oficial do exército dos Habsburgos e sua mãe, Emilia Kaczorowska, não trabalhava por motivos de doença renal, vindo a falecer em 1929. João Paulo II entrou para a escola primária a 15 de Setembro de 1926, terminando em 1930. A seguir, entrou para um liceu masculino cujo nome era Marcin Wadowita. Desde criança João Paulo II mostrava inclinação para a vida religiosa. Ele ia à missa todos os dias, às 7 horas da manhã. Logo se tornou acólito na igreja de Maria, sendo nomeado mais tarde pelo pároco de Wadowice como chefe dos acólitos. Durante sua juventude, João Paulo II sempre mostrou um grande entusiasmo pelo teatro, com apoio à resistência polaca contra o nazismo; pela música popular; pelo futebol, tendo jogado numa equipa amadora de Wadowice. Era entusiasta das artes literárias polacas, tendo iniciado estudos em filologia - disciplina da qual se tinha que ter vários conhecimentos para interpretar e conhecer determinados textos literários, baseados no estudo da língua e nos fenômenos culturais de um povo - e linguística polaca.

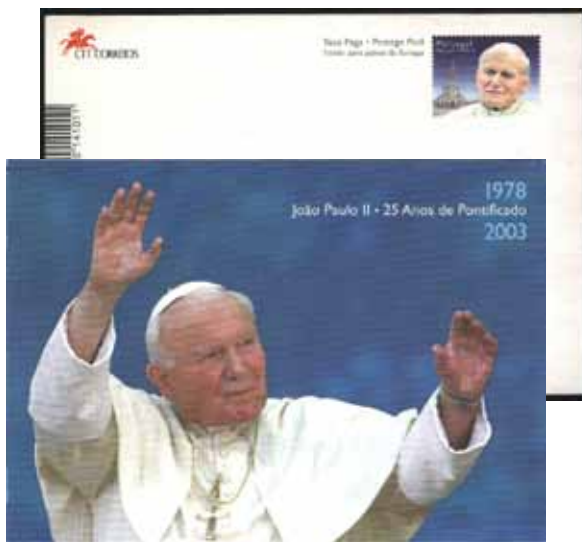
João Paulo II teve um irmão, mais velho, falecido a 5 Dezembro de 1931.

No ano de 1938, após ter terminado o liceu secundário, Karol muda-se com seu pai para Cracóvia, matriculando-se na Faculdade de Filosofia da Universidade de Jagelónica. Mais tarde, terminaria a instrução militar na Legião Académica. Aos 22 anos, sofre novo desgosto, que foi a morte de seu pai, em Fevereiro de 1941. Foram momentos difíceis.

João Paulo II tinha veia poética e, após o falecimento de seu pai, escreveu o seguinte poema:

“Sei que sou pequeno / Mas há outros ainda menores que eu / Ele me escolheu, Ele me lança nas cinzas / Ele pode fazer isso – mas por quê? / Por que fazer isso comigo? / Ele é o provedor“

Independentemente da perda de seus familiares mais diretos, João Paulo II sofria por ver a Polonia envolvida na Segunda Guerra Mundial, a guerra que causou mais vítimas inocentes em toda a história da Humanidade.

A sua caminhada para Sacerdote começa em 1942, quando informa o Arcebispo de Cracóvia da sua decisão de seguir a vida sacerdotal. Derivado à Segunda Guerra, João Paulo II inicia seus estudos para a vida sacerdotal em segredo. É ordenado Padre a primeiro de Novembro de 1946, pelo Cardeal Sapieha. Já Padre, continua seus estudos em Roma, para se formar em Teologia. Em Outubro de 1954, João Paulo II é convidado a dar aulas na Faculdade de Filosofia, o que fez durante três anos. Em Dezembro de 1956, inicia o seu terceiro ano na Universidade, nomeado para o cargo de Regente da Cadeira de Ética, cargo que desempenhou até 1978, ano em que foi eleito Papa.

Inteiro postal emitido pelos CTT de Portugal, assinalando os 25 Anos de Pontificado de João Paulo II

No ano de 1978, faleceu o Papa João Paulo VI. No Conclave que se seguiu, foi eleito Papa o Cardeal Albino Luciani, de 65 anos de idade, que tinha a alcunha de “Papa Sorriso”. Nomeado João Paulo I, veio a falecer passados 33 dias da sua eleição. Em novo Conclave, Karol Wojtyla foi escolhido como novo Papa, sendo nomeado a 16 de Outubro de 1978. A 22 de Outubro do mesmo ano, foi investido como Sumo Pontífice, assumindo, desde essa data, o nome de João Paulo II.

Começa, então, a longa caminhada de João Paulo II, pelo mundo inteiro, a pregar o Evangelho, seguindo os passos do apóstolo Pedro, que também andava pelo mundo a pregar a Palavra de Deus.

A 13 de Maio de 1981, João Paulo II sofreu um atentado na Praça de São Pedro, o que o impediu de efetuar mais visitas durante esse ano. No princípio de 1982, João Paulo II retomou sua longa caminha pelo mundo e a 13 de Maio de 1982, visitou pela primeira vez Portugal, fazendo uma visita muito especial ao Santuário de Fátima, agradecendo a Nossa Senhora de Fátima, pelo fato de não ter morrido no atentado sofrido no ano anterior. Para

Na figura ao lado vê-se o Escudo Pontifício do Papa João Paulo II. Pode-se ver o seu amor profundo e devoto a Santa Maria, pelo fato de ter a letra “M”, de Maria, abaixo da Cruz, que significa “A *Mãe que está ao pé da Cruz*”.

comemorar tal evento os C.T.T. de Portugal lançaram uma emissão de Selos intitulada:

"Visita de S.S. o Papa João Paulo II a Portugal - 12/15 de Maio de 1982"

A emissão é composta por três selos, com os seguintes valores: 10$00, (tiragem de 3.000.000), 27$00 (tiragem de 27.000) e 33$50 (tiragem de 1.000.000). Os selos foram desenhados por José Cândido e impressos na Litografia Maia, do Porto, em folhas 50 selos, com denteado de 13½. Foram postos em circulação a 13 de Maio de 1982 e recolhidos a 31 de Agosto de 1982. Junto com a emissão, os CTT lançaram um bloco com duas séries e um FDC (sobrescrito 1º dia).

Na sua estadia em Fátima, João Paulo II, "O Papa Peregrino", como ficou conhecido, sofreu nova tentativa de atentado, por um padre Espanhol, Juan Fernandez Krohn. Felizmente, os agentes de segurança agiram a tempo e detiveram o referido padre. Depois desses dois atentados, João Paulo II, numa das suas orações no Santuário de Fátima, disse a seguinte frase: "***Tudo na vida do ser humano é determinado por Deus***". Para João Paulo II, os atentados de que foi vítima, em especial o segundo, que aconteceu no dia das aparições de Nossa Senhora de Fátima, não foram coisas que aconteceram por acaso, mas sim "***aconteceram com determinações de Deus. O destino do Mundo é traçado pelo plano de Deus***". Segundo documentos escritos da época em que Nossa Senhora de Fátima apareceu aos Pastorinhos de Fátima, Ela teria dito a eles que **"*O Santo Padre iria sofrer muito no Mundo*".**

FDC - sobrescrito de primeiro dia, circulado no Porto em 13.5.1982, registro nº 0474 e com carimbos de primeiro dia de circulação e comemorativo.

O Santuário de Fátima tem grande significado para qualquer cristão do mundo, independentemente da sua cor, da sua raça e da sua classe social e, especialmente, para João Paulo II que, como peregrino e grande devoto de Nossa Senhora de Fátima, disse numa entrevista sobre o seu atentado:

“*Fui salvo por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, e senti que uma mão divina desviou as balas*”.

O Papa Peregrino continua a sua caminhada pelo mundo afora. De 2 a 10 de Março 1983, faz uma viagem à América Central, tendo o avião que o transportava feito uma paragem técnica por umas horas em Lisboa, no dia 2 de Março, aterrando por volta da meia-noite. Como era de se esperar, uma multidão estava no aeroporto à sua espera. João Paulo II fez uma curta homilia, invocando a sua ***“Fé e Devoção a Nossa Senhora de Fátima”*** dizendo o seguinte:

Fragmento de envelope circulado de Lisboa para o Porto em 04.4.2007 com selo impresso, referente às comemorações dos 90 anos das Aparições de Nossa Senhora de Fátima (1917 – 2007) e à Igreja da Santíssima Trindade.

“Como a pessoa responsável pela mensagem de Cristo, que é acima de tudo uma mensagem de paz, venho até vós num atitude de diálogo com respeito por tudo que é humano. Mas a recordação indelével da minha visita a Fátima em Maio do ano passado, uma estada que é ao mesmo tempo essencialmente pastoral religiosa e Mariana na sua natureza, está ainda muito viva. Durante esta breve escala na “Terra de Santa Maria”, quero renovar o meu apelo para que a “mensagem” que nos chega de Fátima possa ser escutada, uma mensagem que coincide com a chegada do iminente ano do Jubileu da Redenção, ecoando “Nossa Senhora da Mensagem”. Repeti no meu apelo que a Redenção é sempre mais poderosa que o pecado do homem e o “pecado do mundo”, e que e Redenção finalmente ultrapassa todos os tipos do mal que possam existir no homem no mundo. “Peregrino entre peregrinos”, tive ocasião de dizer então que vim com o nome de Nossa Senhora nos lábios e com o cântico de misericórdia no coração. Uma vez mais no papel de peregrino os pensamentos que me guiam são os mesmos, e os meus lábios falam de plenitude que trago no coração: O Amor de Deus, rico em misericórdia; O poder da Redenção de Cristo; Nossa Senhora, Mãe da nossa confiança; e amor e paz entre os homens”.

A 13 de Maio de 2000, João Paulo II visita pela terceira vez o Santuário de Fátima, tendo essa visita dois momentos de grande importância para História de Fátima. O primeiro foi a Beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco e o segundo, a revelação do Terceiro Segredo de Fátima, que estava relacionado com o atentado a João Paulo II. Em relação ao mistério desse segredo, o Vaticano divulgou a seguinte nota:

“O terceiro mistério anunciado pela Virgem aos pastores era a imagem de um bispo vestido de branco que caminhava entre os corpos de mártires caídos ao chão, aparentemente mortos, sob uma chuva de disparos. A Praça de São Pedro é rodeada de imagens de santos e mártires. A revelação do mistério encerrou décadas de suposições, muitas delas relacionando o segredo a profecias apocalípticas como o fim do mundo”.

Para assinalar essa terceira visita do Papa a Fátima, os C.T.T. de Portugal emitiram um selo, a 12.5.2000 - **“Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II”.** O selo é de dupla taxa, 52$00 e € 0,26, sendo desenhado por Luís Duran, impresso na Litografia Maia, do Porto, em folhas de 50 selos com denteado de 12X12½, em papel esmalte, com tiragem de 1.000.000.

Paralelamente à emissão, foi lançado um FDC – Sobrescrito de primeiro dia.

Nessa sua terceira e última passagem por Fátima, João Paulo II disse as seguintes frases relacionadas com o terceiro Segredo de Fátima:

"G***ostaria de falar mais uma vez sobre toda a bondade que o Senhor teve por mim, quando me salvou da morte quando fui gravemente ferido em 13 de Maio de 1981. Exprimo também o meu reconhecimento à bem-aventurada Jacinta pelos sacrifícios e pelas orações que ela ofereceu pelo Santo Padre que ela tinha visto sofrer tanto".***

Dos fatos curiosos na vida de Sua Santidade, um ocorreu no dia 14 de Fevereiro 1988, quando visitava uma Paróquia de Roma.

Uma criança perguntou-lhe o seguinte:

Por que viajas tanto?

E o Santo Padre respondeu-lhe:

"***Porque o Mundo não está aqui! Não leste o que disse Jesus? Ide e evangelizai o mundo inteiro. Por isso, eu viajo pelo mundo inteiro".***

FDC – Sobrescrito de primeiro dia, circulado com carimbo comemorativo da Emissão: Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II, em 12.5.2000.

Dos momentos marcantes na vida de João Paulo II, é de se salientar sua coragem e humildade de pedir perdão ao Mundo no primeiro Domingo da Quaresma no ano de 2000, pelos pecados que a Igreja Católica cometeu ao longo de sua História, por exemplo: *A escravatura, a opressão e humilhação da mulher, as cruzadas, as dolorosas torturas praticadas pela Inquisição e o ódio aos Judeus*. João Paulo II sempre lutou por uma Igreja mais correta.

No princípio do ano de 2001, é confirmado oficialmente que o Santo Padre sofria do "Mal de Parkinson", doença neurológica ainda sem cura. O estado de saúde de João Paulo II foi-se agravando cada vez mais, acabando por falecer a 2 de Abril de 2005, às 21h37min, no seu apartamento do Palácio Apostólico do Vaticano.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS:

João Paulo II – Crónicas em Imagens - Círculo de Leitores
Um Papa Peregrino - Colecção Vida Cultura –Livros do Brasil
João Paulo II - Diálogo com os Homens
Porque Viajas Tanto – Aurora Miguel
Selos Postais E Marcas Pré – Adesivas – Catalogo da Afinsa.
Várias Revistas de Filatelia

NOVA NAÇÃO, A REPÚBLICA DO SUDÃO DO SUL EMITE SEUS PRIMEIROS SELOS

AFSC (*)

A República do Sudão do Sul tornou-se independente oficialmente a 9 de julho de 2011 e emitiu seus primeiros selos poucos dias depois. A data precisa da emissão não é conhecida, mas o comunicado de imprensa do governo, anunciando os selos, é datado de 13 de julho.

O comunicado declara: De acordo com o Diretor Geral de Administração e Finanças do Ministério de Comunicações e Serviços Postais, cem mil cópias dos selos já foram distribuídas a todos os estados do Sudão do Sul.

Três selos foram mostrados no comunicado de imprensa. A ilustração também inclui um carimbo circular de Juba, a capital do país, datado de 9 de julho. As linhas onduladas estão nas cores nacionais, que são o azul, preto, vermelho, amarelo e verde.

Os selos estão com valores definidos na moeda do país, a Libra do Sudão do Sul (South Sudan Pound). O selo de 1 Libra estampa a bandeira do novo país; o brasão das armas da República é mostrado no selo de 2,25 Libras e John Garand, herói nacional, considerado o pai do Sudão do Sul, é mostrado no selo de 3,50 Libras.

John Garand, fundador do "Movimento para Libertação do Povo do Sudão", foi um dos signatários do acordo firmado em 2005, que encerrou a guerra que se arrastava desde 1983, e que permitiu ao povo do Sudão do Sul a participação no plebiscito realizado em janeiro de 2011 e que definiu a criação do novo país.

A nova nação foi admitida pela Organização das Nações Unidas a 14 de julho de 2011, como país membro de número 193.

(*) Traduzido e adaptado do artigo de mesmo título, de Denise McCarty, publicado no "Linn's Stamp News", jornal filatélico semanal, edição de 8 de agosto de 2011.
http://editions.amospublishing.com/LINN/Default.aspx?d=20110808&pagenum=1&f=0

CAMPOS SELLOS

Luis Claudio Fritzen - Florianópolis, SC

Manuseando o livro “História de Presidentes: A República no Catete” (Ed. Vozes, 1989, p. 28), escrito por Isabel Lustosa, me deparei com os seguintes versinhos de uma música de 1899:

“A lei do selo, senhores,
É poderosa e viril:
Sacrifica o povo calmo...
São progressos do Brasil...
E viva a calma do povo
Que gemeu, pagou... pagou...
Que venha agora um carimbo,
Pra quem tal lei decretou... “

Manuel Ferraz de Campos Salles (1841 – 1913) foi o quarto presidente da República do Brasil, entre 1898 e 1902.

Campos Salles recebeu o apelido de *Campos Sellos*, por causa de um imposto: o imposto do selo, chegando mesmo a ser vaiado, ao deixar a presidência, por conta de sua política de ajuste financeiro, que fora mal compreendida pela população brasileira.

Quando Campos Salles assumiu o poder, o país passava por grave crise inflacionária e, por isso, uma política de cortes públicos era apontada como solução para o impasse. Em seu governo, foi contraído um vultuoso empréstimo na Inglaterra, sendo dadas em garantia a renda alfandegária, as receitas da Estrada de Ferro Central do Brasil e as do serviço de abastecimento de água do Rio de Janeiro. Com o desdobramento da situação, o presidente se comprometeu ainda a um saneamento das contas públicas.

Diversas medidas governamentais constituíram a “Operação Funding-Loan”, acordo firmado com banqueiros ingleses. O Governo brasileiro se comprometeu a pagar dívidas antigas, contraindo novos empréstimos. Havia igualmente a previsão da queima periódica de cédulas bancárias. Talvez isso explique, em parte, a dificuldade dos numismatas de obterem alguns exemplares daquele período.

Assim, no governo de Campos Salles foram sustados gastos, aumentados impostos – o imposto do selo –, abandonadas obras públicas, desestimuladas indústrias e congelados salários.

Mas a popularização do uso de estampilhas, para que o Poder Público controlasse o pagamento de impostos, foi decisiva para o apelido do presidente: CAMPOS “SELLOS”.

Documento de transferência interbancária, de 1899, com destaque para os selos de imposto (à direita). (acervo de Schmittstamps.com.br)

Cédula de 10 mil Réis, emitida em 1942, retratando Campos Salles.

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - ECT
Diretoria Regional de Santa Catarina
Seção de Filatelia

Gabriel Alexandre Gandolfi da Silva – gabrielgd@correios.com.br
Laura Possamai – laurapos@correios.com.br

***Notícias, programação de Eventos Filatélicos,
Carimbos Comemorativos e Selos Personalizados***

Rua Romeu José Vieira, 90 – bloco B – 7º Andar
Bairro: Nossa Senhora do Rosário – São José/SC
CEP 88110-906 – Telefone: (48) 3954-4032

Unidades com Atendimento especializado em Filatelia

**Selos Comemorativos e Editais
Envelopes Comemorativos - Coleções Anuais**

Em Florianópolis: Agência Central de Florianópolis
Praça XV de Novembro, 242
CEP 88010-970 – Telefone (48) 3229-4336

Em Blumenau: Agência Victor Konder – Rua São Paulo, 1.277
CEP 89012-971 – Telefone (47) 3340-6772

Em Joinville: Agência Joinville – Rua Princesa Isabel, 394
CEP 89201-970 – Telefone (47) 3433-1574

O ESTADO E RARIDADE NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS

Carlos Dalmiro Silva Soares - Itajaí, SC

INTRODUÇÃO

A busca pela raridade é própria de qualquer tipo de colecionismo. Qual colecionador, seja de que tipo de objeto for, não busca ou, pelo menos, sonha em acumular itens ímpares e deveras preciosos em sua coleção?

O prazer inigualável de possuir algo escasso e que a maioria das demais pessoas deseja é próprio da natureza humana e uma das essências de qualquer colecionismo. Os orquidófilos, os numismatas, os filatelistas, os colecionadores de quadros, antiguidades, automóveis, borboletas, etc., têm, não se pode negar, em comum esta persistente procura por espécimes ímpares, isto é, por peças raras ou difíceis de achar.

ESTADO E RARIDADE: UNIVERSALIDADE DO CONCEITO

Cabe observar que, muito embora a filatelia esteja subdividida em várias especialidades, como já tivemos a oportunidade de analisar – a noção de estado e raridade é uma daquelas ideias gerais que valem para qualquer uma de suas especialidades. Esta noção é muito simples de ser entendida, já que "estado e raridade" estão diretamente relacionados com o selo ou documento postal em si, e não com o ramo da filatelia no qual ele está sendo incorporado.

Dessa maneira, uma mesma peça filatélica apresenta idêntico grau de raridade, esteja ela contida numa coleção de Império do Brasil (clássica) ou numa coleção temática sobre a história da arte. O que irá variar de um modo de colecionismo para outro é tão somente o grau de importância que o "estado e raridade" terá no campo desta ou daquela especialidade, considerando os diversos regulamentos que vigem aqui e acolá.

Nas coleções tradicionais, a importância atribuída à raridade das peças expostas é muito grande, constituindo-se no principal item analisado nas tarefas de julgamento. Nas coleções temáticas, por sua vez, essa importância é mais atenuada, muito embora não seja desprezível. No regulamento atual, são destinados 30 pontos a esse quesito, sendo 10 para o estado das peças exibidas e 20 para a raridade, do total de 100 em jogo.

O CONCEITO DE ESTADO

Compulsando o dicionário, encontramos a seguinte definição para estado:

> *"modo de ser ou de estar de uma pessoa ou coisa; maneira de ser que a matéria ponderável apresenta; condição; ..."* [1]

O conceito de "estado" em filatelia, não se afasta do antes apresentado, constituindo-se numa noção relativamente óbvia. Um selo estará em bom estado se tiver impressão bem centrada, cores frescas, todos os picotes em prefeito estado; se for sem picote, as margens devem estar perfeitas. O selo deve, ainda, apresentar-se sem manchas de ferrugem ou gordura, bem como sem adelgaçamentos. Quanto aos carimbos, é importante que se mostrem nítidos e bem aplicados. No caso de envelopes e inteiros, espera-se que sejam limpos, claros e sem dobras. O "estado" será tão mais exigido quanto mais fácil for de se encontrar um determinado selo ou documento postal. Por outro lado, nos selos clássicos mais raros, uma vez apresentados em estado excepcional, isso acaba por constituir-se num relevante mérito para a coleção.

No julgamento de coleções temáticas, o estado dos selos e documentos postais apresentados não conta pontos positivos. Sua ausência, no entanto, será motivo para a subtração de alguns pontos nesse quesito, principalmente em se tratando de peças de pouca raridade e, portanto, fáceis de serem encontradas em melhor estado.

O CONCEITO DE RARIDADE

Se a definição de "estado" chega a ser óbvia e, portanto, fácil de ser compreendida e identificada na prática, o mesmo não se pode dizer da "raridade". Compulsando o dicionário, vemos o seguinte conceito para esse vocábulo:

> *"qualidade ou aspecto do que é raro; sucesso raro; objecto fora do vulgar; escassez."* [2]

Em princípio, podemos definir duas categorias de raridade: na primeira, estão os selos e documentos postais preciosos cujo valor é determinado pela lei da oferta e da procura que vige no mercado filatélico [3]. Na segunda categoria, encontram-se aquelas peças que, apesar de não terem preço muito elevado, são também difíceis de serem encontradas, seja pelo fato de poucos filatelistas se interessarem por elas ou por serem pouco conhecidas dos colecionadores.

Nessa última hipótese, é muito provável que, em pouco tempo, essas peças até então desconhecidas sejam descobertas por muitos colecionadores e, caso sejam de fato raras, tenham o seu preço elevado rapidamente, por vezes, a níveis estratosféricos. A tendência, portanto, é de que com a valorização, elas passem a integrar a primeira categoria de raridade. Essa é a razão principal pela qual os extremos (peças "raras" e "baratas") constituem exceção na filatelia.

---

1 in www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx

2 in www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx

3 Um valor histórico, postal, iconográfico, diretamente relacionado com o grau de raridade, estado de conservação, procura, … do exemplar.

SELOS E DOCUMENTOS POSTAIS PRECIOSOS

Nesta categoria, estão incluídos os selos, isolados ou em séries, bem como os documentos postais de valor. Uma boa parte das peças clássicas do século XIX e mesmo várias das primeiras décadas do século XX possuem elevado grau de respeitabilidade e reconhecimento no mercado.

Os exemplos são inúmeros, mas colacionaremos apenas alguns. Nas coleções que abordam o tema fauna poderiam ser perfeitamente incluídos os "cisnes" da Austrália Ocidental, a "pomba" da Basiléia, o "castor" do Canadá, os "cangurus" da Austrália, ou mesmo o selo de US$1.00 da série "Trans-Mississípi" dos Estados Unidos em que aparecem exemplares da raça bovina. Para os temas religiosos, existem as emissões de Portugal alusivas a Santo Antônio. Na aviação, as possibilidades são enormes e podemos, por exemplo, citar algumas das várias emissões que homenageiam o dirigível "Graff Zeppelin" ou os selos da Terra Nova, alusivos às primeiras travessias aéreas do Atlântico Norte. A primeira série olímpica da Grécia não poderia faltar numa coleção sobre jogos olímpicos e, o mesmo, poderíamos dizer para as coleções sobre escotismo em relação aos primeiros selos de Mafeking (Cabo da Boa Esperança). As primeiras emissões da Grécia e da Austrália seriam muito úteis numa coleção sobre mitologia grega e os "sóis" do Uruguai estariam perfeitos numa coleção sobre astronomia ou mesmo sobre energia solar. A ponte sobre o rio Mississípi, no selo de US$2.00 dos Estados Unidos, de 1898, seria imprescindível a uma coleção sobre engenharia.

Como se vê, os exemplos cobrem a grande maioria dos temas.

Na aquisição de selos e documentos raros, no entanto, todo cuidado é pouco. Em se tratando de peças preciosas e de alto valor, o colecionador deverá, sempre que possível, exigir um certificado de autenticidade. Esses certificados são, geralmente, fornecidos por expertos que quase sempre colocam também sua assinatura sobre a própria peça. Eles constituem a segurança contra as inúmeras falsificações existentes no mercado.

O SEGUNDO TIPO DE RARIDADE

Como já foi dito, a quantidade de peças incluídas nesta categoria é bem menor. Um exemplo interessante e que ilustra bem este tipo de raridade é uma carta aérea dos Estados Unidos, acidentada em 1955, que traz na frente uma franquia mecânica de propaganda alusiva a uma máquina fotográfica. Essa peça, embora não tenha alcançado preço tão elevado em leilão realizado na Áustria, apresenta, sem dúvida, certo grau de raridade.

Essa mesma franquia poderá certamente ser encontrada em várias outras cartas, mas é pouco provável que existam outros exemplares em documentos que sofreram acidentes de avião. Esses achados preciosos são difíceis de serem encontrados. É preciso muita persistência por parte do colecionador, que deve pesquisar constantemente nas casas filatélicas, bem como em sites como eBay ou Delcampe.

Correspondência acidentada em 1937, com o dirigível Hindenburg,
franqueada com o selo do Jamboree Mundial da Holanda do mesmo ano.

OS CAMINHOS PARA SE EVOLUIR NA RARIDADE

Muito se tem falado e discutido sobre as dificuldades encontradas para a inclusão de peças raras nas coleções temáticas. Uma reclamação frequentemente feita por muitos colecionadores sobre temas que não apresentam possibilidades para o aproveitamento de material clássico e, muitas vezes, de maior raridade. Não se pode negar que, nesse aspecto, as possibilidades dos diversos temas estão longe de serem equilibradas. Para alguns, a existência de material filatélico de prestigio facilita a tarefa do colecionador, desde que ele esteja disposto e, naturalmente, tenha condições financeiras para investir na coleção. Os colecionadores que assim o fizerem estarão com as portas abertas para disputar os prêmios mais altos nas exposições. Para aqueles que escolherem temas que, em princípio, não permitem a aquisição de peças raras, nem tudo está perdido. Existem dois caminhos a seguir, dois tipos de pesquisas que, se levadas a sério e feitas a fundo, poderão abrir novas e amplas perspectivas para a coleção:

- O primeiro caminho é a pesquisa temática, que, como já analisamos anteriormente, consiste no estudo aprofundado do tema escolhido para tentar descobrir novas facetas até então despercebidas e que permitirão a inclusão de material raro. Um alerta deve, no entanto, ser feito no sentido de se evitar que, na tentativa de incluir peças de valor na coleção, se force indevidamente a inclusão de artigos que não tenham uma ligação suficientemente forte com o tema. Caso isso aconteça, corre-se o risco de se cometer uma "apelação", que acabará prejudicando a avaliação global da coleção ao invés de ajudar. Não devemos nunca nos esquecer de que, nas coleções temáticas, cada peça incluída, seja ela rara ou não, deve sempre manter estrita relação com o tema e que sua utilização precisa ser justificada em função do roteiro escolhido e desenvolvido por seu idealizador.

- A segunda opção para quem escolheu um tema aparentemente desprovido de material raro é a pesquisa filatélica. É enganoso pensar que as emissões mais modernas são desprovidas de raridade. Não devemos nos esquecer de que, numa coleção temática, são admitidos não somente os selos mas também diversos tipos de documentos postais relacionados ao tema. As provas, os ensaios, as variedades e os erros normalmente constituem peças de valor, às vezes, até mesmo

raríssimo. Faz-se necessária, entretanto, uma ressalva: existe no mercado uma vasta quantidade desse tipo de material, de emissão relativamente recente, oriundo de alguns países de expressão francesa, e que nada tem de raro, podendo ser encontrado em diversas casas filatélicas por preços, às vezes, inferior ao do próprio selo tipo. Desnecessário, portanto, é dizer que sua inclusão não é recomendada nas coleções temáticas, já que nada acrescenta.

Na pesquisa filatélica, um filão nem sempre aproveitado pela maioria dos colecionadores são os catálogos especializados. Nestes, ao contrário dos catálogos mundiais (Yvert, Scott, Michel) que geralmente relacionam apenas os selos tipo, aparecem frequentemente os erros, variedades, provas e outros documentos existentes. Tomar conhecimento da existência de uma peça é o primeiro e necessário passo para que ela possa algum dia fazer parte da nossa coleção.

Os dois caminhos descritos são válidos para serem seguidos pelo colecionador. Porém, o mais recomendável é que ambos sejam adotados, vez que a chave do sucesso está no estudo e na pesquisa constantes e progressivos.

A IMPORTÂNCIA DA RARIDADE NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS

Desde que a filatelia temática foi oficialmente reconhecida, os regulamentos da Federação Internacional de Filatelia (FIP) sempre dedicaram uma quantidade razoável de pontos para o julgamento do item “estado e raridade”.

Não há dúvidas de que a temática propicia ao colecionador a possibilidade de desenvolver uma coleção de bom nível técnico sem a inclusão de peças raras e, portanto, na maioria das vezes, caras. Na prática, porém, se quisermos realizar um trabalho para disputar os níveis mais altos da premiação nas exposições competitivas, a preocupação com o “estado e raridade” não pode ser relegada, vez que pontos preciosos estão aí em jogo.

Podemos, portanto, concluir que a importância da “raridade” nas coleções temáticas não é nada desprezível, muito embora seja inferior, quando comparada com a raridade em outras vertentes da filatelia. Ainda assim, é frequente a reclamação de alguns temáticos que justificam a impossibilidade de aumentar o grau de raridade de suas coleções, devido a dificuldades de ordem econômica pessoal.

SOCIAL SFE

SFE Nº

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA SOCIAL

SFE

N.º

De fato, é lamentável quando nos deparamos com uma coleção bem desenvolvida e com pesquisas profundamente efetuadas, mas que não pode ser mais valorizada em função de limitações econômicas do colecionador. Esse tipo de problema, porém, jamais poderá ser levado em consideração pelos julgadores, uma vez que apenas as coleções estão em julgamento, nunca seus proprietários.

Em que pesem esses problemas, não se pode deixar de reconhecer que apenas na filatelia temática é possível se obter recompensas de bom nível sem altos investimentos financeiros, que são imprescindíveis a quem queira obter as premiações mais altas no estilo tradicional de colecionismo.

OS SELLOS DESAPPARECERÃO?

E. Figueiredo - São Paulo, SP

Já no início do século XX havia a preocupação quanto ao "destino" do selo postal. A "Revista Postal Brazileira" em sua edição de abril de 1921, trazia um interessante artigo de capa intitulado "Os sellos desapparecerão?", que transcrevemos a seguir, a título de curiosidade.

REVISTA POSTAL BRAZILEIRA

Direcção de Gastão Wandeck da Cunha
Redactor-secretario — João Lopes

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno III | ABRIL DE 1921 | N.º 28

Os sellos desapparecerão ?

Entre varios topicos da copiosa Chronica Estrangeira de ALTER EGO, publicada no *Jornal do Commercio*, deparámos com um, datado em Paris a 1º de fevereiro ultimo e cujo titulo era — *Devem desapparecer as estampilhas postaes?*

Os sellos desapparecerão?

"Entre varios topicos da copiosa Chronica Estrangeira de ALTER EGO, publicada no Jornal do Commercio, deparámos com um, datado em Paris a 1º de fevereiro ultimo e cujo titulo era – Devem desapparecer as estampilhas postaes?

Não será necessario dizer que lemos com muita attenção a nota que se lhe seguia, porque, embora não sejamos philatelistas, somos, todavia, curiosos em assumptos postaes.

Refere-se a chronica a uma serie de artigos de A. Scarlatti, que, prevendo varios melhoramentos futuros, concebe o desapparecimento do sello postal, que será substituido por carimbos applicados á correspondencia assignalando o pagamento do porte, o que trará grande economia de material e pessoal, "Este systema, diz a chronica, já funcciona, ha alguns annos, na America do Norte, e em muitas cidades da Allemanha para correspondencia registrada. Deita-se a carta devidamente

estampilhada numa caixa automática, e, por meio da introducção da moeda necessaria, obtem-se um recibo sobre o qual se acha impresso um numero egual ao que fica estampado na carta". E termina, "As machinas hão de fazer desapparecer as estampilhas e a philatelia passará a ser um ramo da... archeologia".

Não há duvida que machinas taes simplificarão extraordinariamente o serviço, pois, pelo exemplo das Caixas registradoras, podemos ver que será facil a construcção de apparelhos tão perfeitos, capazes de assignalar, além do porte cobrado, a hora em que foi postado o objecto, a sua especie, o numero de registro, o empregado que o recebeu, apurando ao mesmo tempo o movimento verificado em caixa com as quantias relativas á renda de cada especie.

Será um melhoramento extraordinario, mas não se póde dahi reduzir o desapparecimento completo do sello postal.

Verifica-se, á primeira vista, que tão grande melhoramento poderá ser adoptado sómente nas repartições de grande movimento, onde uma fiscalização diaria possa ser feita nas machinas automaticas ou nas caixas registradoras, sendo que estas, ao mesmo tempo que carecem de maior fiscalização, são as que melhores serviços podem prestar, porque ha particularidades relativas aos portes das differentes especies de correspondencia, as quaes não podem ser notadas automaticamente, mas sim por um empregado encarregado de manejar a caixa e receber a correspondencia.

Nas agencias de pequeno movimento, que, embora afastadas dos centros de população densa, nellas se póde fazer uma verificação constante, tal systema não deverá ser adoptado, não só pelo facto do movimento não comportar o melhoramento, como tambem porque a cobrança das taxas por meio dos sellos é a que mais facilidades apresenta sob o ponto de vista da fiscalização facil e segura.

Nessas pequenas repartições, que nunca desapparecerão porque o progresso e as migrações constantes irão sempre formando novos nucleos, o serviço de comprovação do pagamento de taxas postaes não deixará de ser feito por meio dos sellos, que, assim, não desapparecerão e a philatelia não "passará a ser um ramo da... archeologia".

Contestando a previsão do desapparecimento do sello, prognosticado por Scarlatti e Alter Ego, não tivemos em mente combater as machinas automaticas e caixas registradoras empregadas no porteamento e registro da correspondencia, mas tão somente lançar a idéa pratica de sua utilização no paiz, onde, além das administrações postaes, existem já muitas agencias que comportam o melhoramento já adoptado na Allemanha e na America do Norte, mas nos limites satisfatoriamente utilizaveis e não com a ideal extensão que lhe empresta o apreciado escriptor Alter Ego."

REVISTA POSTAL BRAZILEIRA
Direcção de Gastão Wandeck da Cunha
PUBLICAÇÂO MENSAL Dedicada Inteiramente aos interesses da classe
Rio de Janeiro, Anno III – ABRIL DE 1921 – Nº 28.

A AFSC convida para suas reuniões regulares.
Quintas-feiras, a partir das 18 horas.
Sábados, a pardir das 14h30min
Nossa Sede permanece aberta de segunda a sexta-feira, de 14h30min às 19h.

Para anunciar no boletim
Santa Catarina Filatélica:

Página inteira:	R$ 60,00
Meia página:	R$ 40,00
Terço de página:	R$ 30,00
Quarto de página:	R$ 20,00

Próxima edição:
março de 2012

O Colecionismo depende de todos nós.

A AFSC desenvolve um importante trabalho de divulgação do colecionismo em geral, além da edição deste Boletim - Santa Catarina Filatélica. Anualmente, realiza, no mês de agosto - mês do seu aniversário de Fundação -, o tradicional Encontro de Colecionadores.

Todas as publicações e convites para realizações da AFSC são enviados aos associados, Clubes e Associações congêneres. Há também uma biblioteca especializada à disposição dos associados na Sede da AFSC.

Para suporte aos dispêndios decorrentes das atividades referidas, a AFSC depende principalmente da arrecadação das anuidades pagas por seus associados, que podem ser das seguintes categorias:

Efetivos - residentes em Florianópolis, com idade a partir de 18 anos .... R$60,00

Juvenis - com idade inferior a 18 anos .... R$10,00

Correspondentes no Brasil - residentes fora da grande Florianópolis .... R$30,00

Correspondentes no Exterior - residentes fora do Brasil .... US$ 35,00

Associe-se! Remeta à Associação a ficha da página 38, devidamente preenchida, acompanhada de cheque nominal à AFSC, ou de cópia do recibo de depósito na conta corrente 5.049.097-4, agência 5255-8, banco 001- Banco do Brasil.

Ao pagar a anuidade, você terá direito também a um anúncio de texto, gratuito, no site:

www.afsc.org.br

ÍNDICE DE ANUNCIANTES (ordem alfabética)

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Fundada em 6 de Agosto de 1938

Fone/Fax (48) 3222-2748 – Caixa Postal 229

CEP 88010-970 – Florianópolis – SC

www.afsc.org.br

INSCRIÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE ASSOCIADO

Nome: ______________________________

Endereço ou Cx. Postal: ______________________________

CEP: __________ Cidade: ____________________ Estado: ________

Telefone: ______________ Profissão: ______________________

Sexo: ____________ Data de nascimento: ____________________

E-mail: ______________________________

COLECÕES / TEMAS DE SEU INTERESSE:

____

____

____

____

____

☐ Sócio Efetivo ☐ Juvenil ☐ Corresp. Brasil ☐ Corresp. Exterior

Data: ______________ Assinatura: ______________________________